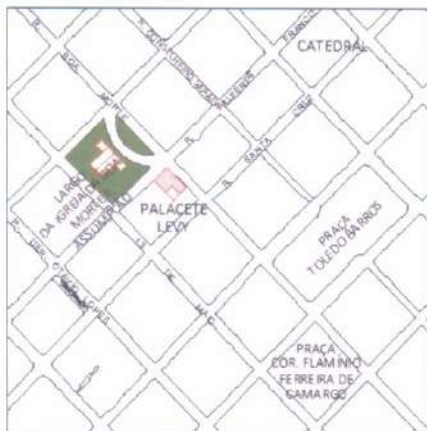


INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

Fichamento	PALACETE LEVY	016/2013
Denominação	Palacete Levy	
Subcategoria	Arquitetura/Edificação – Palacete assobradado	
Proteção Existente	Lei Complementar nº 442/2009 – Plano Diretor Municipal de Limeira, Art. 76; Decreto Municipal nº 388 de 28/11/2008 (Tombamento Provisório). Tombamento JudicialOut/2014 – Por solicitação da ONG ‘Defende’	
Localização	Largo da Boa Morte nº 11 Centro CEP 13480-180 InscriçãoCadastral 0035006 Quadra: 0035 Coordenadas: x= 252772 y= 7502799	Limeira – SP Lote 006

Situação e Ambiência



ÁREA ENVOLVIDA - AE 1
 Largo da Igreja da Boa Morte e Assumpção - Propriedade Particular
 Processo de Tombamento nº 543 - 2009 - CONDEPHAIA

ÁREA TOTAL DO PRÉDIO
 Propriedade Municipal
 ÁREA ENVOLVIDA IMEDIATA
 Calçamento do entorno de toda a área do prédio.

Situação sem escala.



Vista aérea. Acesso Google, 24/10/2014.

DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO IMÓVEL

- Iconografia
- Tipologia: Fachadas (A) e (B)



Foto 01 - Foto sem data (acervo particular), possivelmente, início Seculo XX. - Fachada da atual Rua Alferees Franco (A) (antiga Rua das Limeiras) - o imóvel possui o registro de endereço na Rua Alferees Franco nº

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

19, porém, encontram-se registros desde 1950, aproximadamente, como sendo localizado no Largo da Igreja da Boa Morte nº 11, para o qual se abre a porta principal.



Foto 02 – Foto sem data, acervo particular. Em época, possivelmente anterior à foto 01, final do Sec. XIX, início Século XX, dado pela precariedade da estrutura viária urbana vista na paisagem, nota-se o jardim lateral, formado por palmeiras imperiais e canteiros de rosas. Em primeiro plano, à direita, o Cruzeiro localizado à frente da Igreja da Boa Morte, retirado na década de 1960.



Foto 03 – Ano, 2014. Acervo P.M.L. Vista da esquina das Ruas Boa Morte com Alferes Franco.



Foto 04 – Ano, 2014. Acervo P.M.L. Vista do Largo da Boa Morte, na Rua Alferes Franco Fachada (A).



Foto 05 – Foto, ano 2014. Acervo P.M.L. Vista da Rua Boa Morte - Fachada (B)



Foto 06 – Ano, 2014. Acervo P.M.L. Detalhamento da Fachada (B) da Rua Boa Morte.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira



Foto 07 - Ano, 2014. Acervo P.M.L. Vista da Rua Alferes Franco. Fachada (A)



Foto 08 – Foto, ano 2014. Acervo P.M.L. Vista da Fachada pela Rua Alferes Franco, no Largo da Boa Morte - ao lado do palacete uma das fachadas de antigos galpões industriais vizinhos, atualmente ocupados por um supermercado.

Fachada A – Rua Alferes Franco

Demarcada a centralidade da fachada pelo frontão neo-clássico em arco - acima da arquitrave (fotos 01;04;07;08) estando inserido no centro do arco a aplicação da data '1881' como referência ao ano do término da construção - estão 02 colunas em estilo Coríntio com fuste cilíndrico e base circular ladeando a porta principal.

Nesta fachada de menor dimensão(A) foto 01, alinhada ao calçamento público da Rua Alferes Franco, estão colocados, no nível superior, simetricamente de cada lado, 03 aberturas de janelas envidraçadas em vergas retas e batentes em madeira; 03 respiros de porão (antiga Senzala) localizados no alinhamento das aberturas das janelas; 03 pilastras em estilo Coríntio com fuste retangular e base quadrada encimadas pela arquitrave, friso e cornija arrematada com platibandas ornamentadas com de balaustres e ânforas.

Fachada B – Rua Boa Morte

Na fachada de maior dimensão(B) foto 01, alinhada ao calçamento público da Rua Boa Morte(fotos 01; 03; 05; 06), de composição e rigor simétrico, situam-se, no nível inferior, 12 aberturas de janelas envidraçadas em batentes de madeira e uma porta central. No nível superior, 10 aberturas de janelas envidraçadas; 03 portas-balcão centralizadas e delimitadas por gradis retangulares metálicos, que levam em seu centro, em formato de "medalhão, as iniciais do proprietário da casa "S B S". Demarcando ainda a centralidade da fachada, ao lado das portas-balcão, estão 04 colunas em estilo Coríntio de fuste cilíndrico e base circular encimadas pela arquitrave e frontão neo-clássico de desenho triangular que também contém no seu interior as iniciais do proprietário do imóvel "S B S" - Sebastião de Barros Silva. Ladeando o frontão triangular, a platibanda ornamentada com balaustres e ânforas arremata a composição arquitetônica deste estilo.

Fundação:	Fundação em pedras.
Estrutura em Alvenarias:	Tijolos cerâmicos.
Cobertura:	Estrutura em madeira. Telhas cerâmicas

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

• Pesquisa História

Palacete assobradado, localizado em área central urbana, exemplar do estilo eclético, único no município em proporções construtivas; possui elementos da arquitetura clássica greco-romana, construído de tijolos, tendo a sua fundação sobre pedras, as quais encontram-se também, assentadas nas escadarias externas de acesso ao pátio interno e no piso do porão (antiga Senzala). Segundo a tradição oral, as pedras são provenientes da Fazenda Itapema pertencente ao proprietário e construtor do palacete, *Sebastião de Barros Silva*. À título de informação complementar, a Fazenda Itapema foi parte da Sesmaria de Bento Manoel de Barro (avô materno de Sebastião de Barros Silva), considerado fundador de Limeira e o construtor da Igreja da Boa Morte. A antiga fazenda de café encontra-se com registro de nº 07, de 16/01/1973, no CONDEPHAAT. (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Turístico do Estado de São Paulo).

Os elementos arquitetônicos decorativos nas fachadas, são também encontrados no interior do imóvel: no Hall de entrada, junto às alvenarias laterais da escadaria revestida em mármore de Carrara, assim como nas fachadas interna ao lote que originalmente delimitavam os jardins laterais. A implantação no lote, típica do século XIX, no Brasil (foto 02), guarda semelhança à outra construção de menor porte e de período posterior, no município de Limeira, à Rua Barão de Cascalho - antiga Câmara Municipal - na área central do município também.

As construções em lotes de esquina eram valorizadas pelas proporções e visibilidade que adquiriam as fachadas sendo os jardins estabelecidos nos recuos laterais estendendo-se ao interior das mesmas. As grandes fachadas faceando as vias ainda sem pavimento e sem o automóvel trazem uma nova ordem de relações sociais e espaciais nas emergentes cidades.

• Usos Anteriores – Em ordem cronológica

1878-79 Toma-se esta data por referência, pois há certidão cartorária de registro transcrevendo a compra e venda de: "....Chácara à Rua Boa Morte – Freguesia do Imóvel de Nossa S. Das Dores de Limeira – contendo casas de vivenda, olaria, forno e seus pertences, uma pequena casa destinada para despejos,, estrebaria, pastos, pomar, terrenos cultos e incultos, confrontante com a referida Rua da Boa Morte em toda a sua extensão por uma taipa, e pelo lado de cima com proprietários de ..." sendo adquirente da Chácara, Sebastião de Barros Silva.

1881 - é inaugurada a residência e segundo consta hospedou D. Pedro II por ocasião de sua visita à Fazenda do Morro Azul.

1901 Simão Levy adquire a Fazenda Itapema e o palacete de Sebastião de Barros Silva.

1916 Foi vendido ao Coronel Levy e doado à Santa Casa de Misericórdia de Limeira.

1927 É alugado ao Conservatório Musical Carlos Gomes

1935 Residência do Dr. Odécio Bueno de Camargo – Procurador do Estado de São Paulo. Nesta época, a parte inferior da casa é alugada também para outra família, conforme foi informado em entrevista oral no ano de 1982 pela filha do Procurador Dr. Odécio, a pianista e maestra Vilma Bueno de Camargo.

1948 É adquirido pela Indústria Maquinas Zaccaria, para uso de escritórios administrativos. Nesta época foi verificada a grande resistência das fundações do palacete e construído um reservatório de água, sobre o seu telhado, para o uso industrial que já ocupava toda a quadra do torno do palacete, descaracterizando sua volumetria.

1977 Toda a quadra imobiliária, incluindo o palacete, é vendida à um Supermercado, acelerando o processo de descaracterização dos revestimentos internos. Até esta data e com o mesmo uso, por muitos anos, pelos escritórios da indústria, houve a possibilidade da preservação da forma espacial interna, pois não foram executadas reformas que descaracterizassem o prédio para adequações de layout e os consertos necessários pelo desgaste do tempo eram realizados de acordo com os originais encontrados no edifício. Neste mesmo ano, o Secretário Municipal de Cultura, Sr. Roberto Paulino de Araújo, solicita ao Condephaat um estudo, o qual foi realizado pela arquiteta Vera Maria Barros Ferraz fornecendo um grau elevado de conservação ao imóvel, porém, atribuiu-se ao mesmo, uma importância de ordem local e municipal. O prédio não foi tombado pelo Estado.

1982 O Município adquire o imóvel que passa a sediar a Secretaria Municipal da Cultura e a Oficina Estadual Carlos Gomes localizados no pavimento superior; no pavimento inferior abrigam-se outras atividades: escola de música, teatro e artes utilizando toda a área da antiga senzala.

2009 Inicia-se uma ampla recuperação do imóvel, não sendo contemplada a restauração das pinturas internas - estas estão evidenciadas através de estratigrafias sob da transparência de vidros que estão fixados em determinados locais dos ambientes, demonstrando os originais encontrados.

É possível notar a demolição da antiga caixa d'água que serviu à indústria, devolvendo a volumetria original ao edifício, assim como nota-se o acréscimo de sanitários acessíveis nos dois pavimentos, e um elevador interligando a antiga senzala ao salão nobre do palacete.

2012 Término da obra.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

2013 Reinicia-se a ocupação do prédio através da Secretaria Municipal da Cultura e Oficinas Carlos Gomes, sendo também os espaços principais usados para mostras, exposições e reuniões.

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO

Numa época em que a economia brasileira apoiava-se na cafeicultura, principalmente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, os grandes e médios produtores e proprietários de fazendas, estavam transferindo a moradia do ambiente rural para o ambiente urbano. O poder econômico possibilitava a importação de materiais construtivos até então inexistentes no país, principalmente em revestimentos como pisos, azulejos, tintas, louças sanitárias e mobiliário, assim como proporcionou a vinda de profissionais estrangeiros com o conhecimento próprio para trabalhá-los, deixando um legado técnico-construtivo e artístico no emergente país.

Na análise urbana deste espaço, nota-se que é um dos elementos de composição da Paisagem Ambiental do Largo da Igreja da Boa Morte, cujo arquiteto Aurélio Civatti, vindo da Itália para orientar os trabalhos de acabamento da Igreja, acaba por fazer também orientações à construção do palacete.

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção (1858-67), construída pelos escravos com a técnica da 'taipa de pilão', é um dos últimos exemplares do barroco paulista, deste porte, na região de Limeira e Campinas. Sobre esta há o registro do Processo de Tombamento nº 17.543/2007 – CONDEPHALI – Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Município de Limeira.

No mesmo Largo da Igreja, encontra-se outro casarão (1870) remanescente da ocupação original deste sítio urbano, que também está registrado sob o Processo nº 24.777/2007 – CONDEPHALI – Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Município de Limeira.



Foto 09 – Vista aérea, acesso Google maps, 24/10/2014.

No caso do "Palacete Levy", guardam-se relações da espacialidade urbana com o Largo da Igreja conjuntamente com o denominado "Casarão do Largo da Boa Morte" – ambos mantêm o desenho original de suas plantas e o traçado urbano das implantações dos mesmos junto ao Largo.

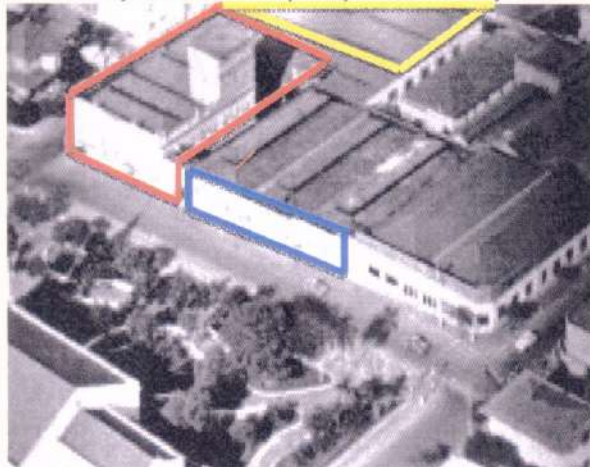


Foto 10 – O entorno imediato do prédio na década de 1980. Assinalado em amarelo, área vizinha ao palacete, na esquina das Ruas Boa Morte e Santa Cruz, recebeu a ocupação de um edifício vertical na década seguinte - 1990 - conforme registro das fotos 03;04;07.

Foto 10 – Foto, ano 1982., acervo particular. Após 100 anos (1881) e em conformidade com referências

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

históricas, a configuração da quadra onde se insere o imóvel é típica da evolução urbana da maioria das cidades paulistas do final do século XIX e início do século XX.

O exemplo acima retrata a condição da urbanização da rápida e pioneira industrialização de algumas cidades do interior do Estado de São Paulo, em fins do século XIX e início do século XX, associado a um incipiente, ou, inexistente planejamento urbano, levando à formação de desenhos urbanos com grandes contradições de ocupação espacial, usos e costumes.

LEGENDA

- Palacete Levy (1881)
- Galpão industrial (1940)
- Edifício vertical (1990)

Na época da construção do palacete e por décadas contínuas coexistiam na mesma quadra urbana, vários tipos de construção e usos de ocupação do solo, sem haver grande adensamento populacional no local. Através de escrituras cartorárias nota-se o registro na quadra, e próximo ao palacete, da existência de olarias, oficinas, estrebarias, casas de pequeno e médio porte, pasto e pomares.

Essa configuração espacial altera-se substancialmente após a década de 1930.

A partir de 1925 uma das pequenas oficinas existentes em um dos quintais, na mesma quadra, amplia paulatinamente sua área, englobando outras casas, pomares, os jardins do palacete e mais adiante o próprio prédio (1948).

Grifado em azul na foto está assinalada a fachada industrial que leva as aberturas de vãos para iluminação dos galpões industriais em desenho ditado pelo estilo e ritmo da arquitetura das janelas do palacete, numa "tentativa" do projeto da construção fabril não desambiantar a imagem do casarão e "compor-se à ela"!

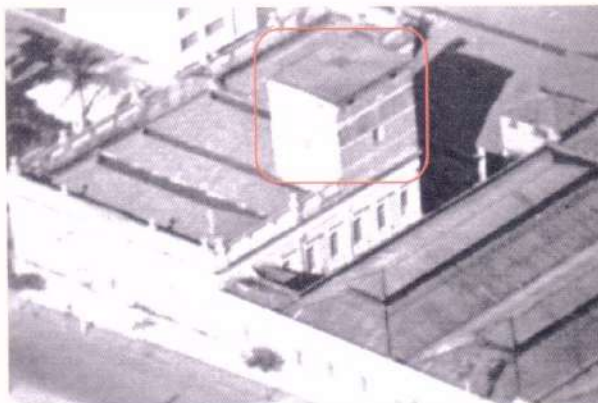


Foto 11 - Foto, ano 1982, acervo particular. Detalhe da caixa d'água construída para o uso da indústria que ocupava os galpões vizinhos ao imóvel. É demolida na recuperação do prédio em 2009, sendo a volumetria do telhado voltado à configuração original.

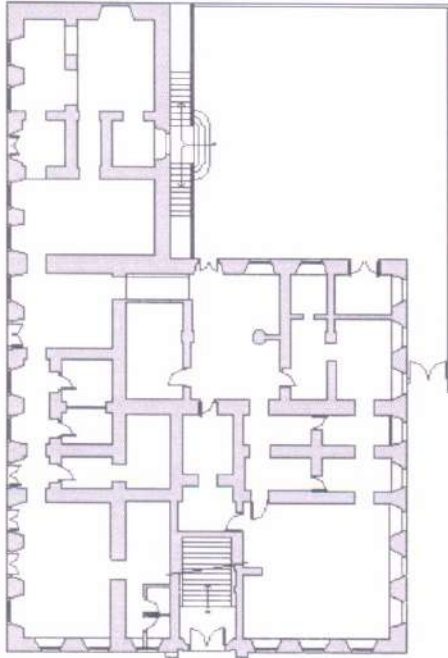
IDENTIFICAÇÃO GRÁFICA

- PLANTAS
- FACHADAS

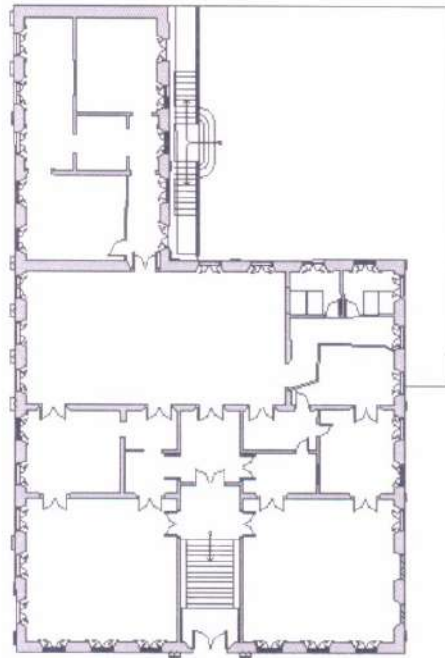
INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

PLANTAS



PLANTA - PAV. TERREO

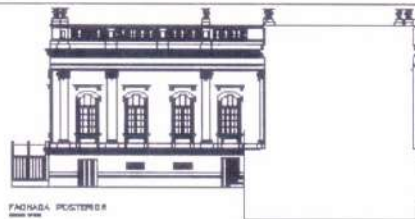


PLANTA - PAV. SUPERIOR

FACHADAS



FACHADA FRONTAL - RUA JOSEFA PEREIRA



FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL - RUA DA VITÓRIA



FACHADA LATERAL - POSTERIOR

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

• REGISTRO FOTOGRÁFICO DO INTERIOR

As fotos de 12 a 21 foram tomadas no ano de 2012. Acervo Prefeitura Municipal de Limeira.



Foto 12 - Hall de entrada inferior .



Foto 13 - Piso do Hall de entrada superior.



Foto 14 - Salão principal - detalhes das Pinturas reproduzidas .



Foto 15 - Salão principal. Detalhe dos entalhes do madeiramento do forro.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira



Foto 16 – Salão principal. Detalhe de pintura.



Foto 17 – Detalhe do madeiramento do Forro.



Foto 18 – Escadaria em pedras. Acesso ao pátio Interno.



Foto 19 – Detalhe da escadaria.



Foto 20 – Interior do Pavimento inferior – antiga Senzala. Na janela de piso, envidraçada, estão à Mostra as pedras do piso original.



Foto 21 – Detalhe do barroteamento do piso superior no pavimento inferior.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Limeira

Uso Atual	Secretaria Municipal da Cultura – Diretoria de Memória do Município; Oficina Estadual Carlos Gomes; Associação Pró-Sinfônica de Limeira – Escola Livre de Música.
Uso Anterior	Descrição à página 04
Época da construção	1881
Estado de conservação	Processo nº 20.129/2008 – “Restauro do Palacete Levy”
Observações:	
Pré-Análise de Instruções Urbanísticas para Processo de Tombamento do Palacete Levy.	Grau P1 – Tombamento com proteção e preservação total do imóvel.
Pré-Análise para Instruções Urbanísticas da Área de Entorno do Palacete Levy	Grau P1 - Tombamento com proteção e preservação total da Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção e do Largo da Boa Morte – Paisagem Ambiental Cultural - Verificar o processo de Tombamento nº 17.543/2007 – CONDEPHALI, à respeito da Igreja e do Largo da Boa Morte.
Resolução nº 01/2014 (D.O.M. 11/10/2014 Pags. 19;20)	Dispõe sobre a Regularização do Processo de Preservação de Bens Culturais e Paisagens de Interesse Histórico e Cultural
Fontes	Kunts Busch, Reinaldo – História de Limeira Suplemento Histórico – Gazeta de Limeira Museu Histórico Pedagógico Municipal de Limeira Biblioteca Municipal TGI – Trabalho de Graduação Interdisciplinar do curso de Arquitetura e Urbanismo - PUC –Campinas 1982 – Arquiteta Soraia Zaccaria Belotti – Largo da Boa Morte - CONDEPHALI – Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico Arquitetônico do Município de Limeira – Arquiteta Juliana B. P. Scariatto
Projeto	INVENTÁRIO PRELIMINAR DE PATRIMONIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA
Orgão Técnico	Secretaria de Obras e Urbanismo Divisão de Planejamento Territorial
Técnicos	Diretor Arq. Lucas Cestaro Arq. Soraia Z. Belotti Arq. Mariana
Data	23/10/2014
Revisão	
Conclusão	